

**MINIGLOSSÁRIO DE TERMOS DA POLÍTICA  
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:  
UM ESTUDO APLICADO DE IDENTIFICAÇÃO TERMINOLÓGICA.**

**FREIRE**, Luís Augusto Chaves

**OLIVEIRA**, Mirna Fernanda de. (Orientadora) - UNIOESTE

**RESUMO:** Este artigo sobre *terminologia política*, que trata mais especificamente da terminologia da política brasileira contemporânea, tem o objetivo geral de identificar algumas das características expressas nos termos da política brasileira atual (Ano-base: 2008), o que foi possível através da coleta, seleção, tratamento e organização de um miniglossário político, o produto terminológico que serviu de base para as análises expostas neste trabalho.

**Palavras-Chave:** Terminologia. Terminografia. Fraseologia Política.

**INTRODUÇÃO.**

O poder político exerce papel decisivo na vida do cidadão comum e no desenvolvimento ou atraso de qualquer país democrático moderno. Nas mãos da classe política está posta a administração executiva das instituições oficiais, bem como as proposições legislativas necessárias ao bom funcionamento do estado.

No Brasil dos últimos anos (Ano-base: 2008) a atuação da classe política tem sido cada vez mais objeto de insatisfação de milhares de eleitores descontentes com a atuação de seus representantes. Descontentamento esse motivado pela sucessão de escândalos administrativos e denúncias de corrupção ou pela inoperância e ineficácia de governantes incapazes de propor soluções efetivas para resolver problemas básicos como, por exemplo, a saúde pública (sucateamento de hospitais públicos e as dificuldades de atendimento pelo SUS); segurança (a guerra do tráfico de drogas nas cidades); emprego (altas taxas de desemprego e subemprego da população); educação (falta de escolas e críticas quanto à qualidade do ensino público); transportes (o caso do apagão aéreo em que milhares de pessoas ficaram impedidas de viajarem de avião devido a problemas de desorganização do tráfego aéreo), dentre outros.

Nota-se neste âmbito que frequentemente os discursos não se traduzem em atos e fatos. Muito se fala nas campanhas eleitorais, mas pouco se faz após a eleição.

Numa perspectiva comunicativa e social da Ciência Terminologia, conforme Cabré (1998), referencial teórico dessa pesquisa, e Faulstich (1995); os termos veiculados no discurso de determinada área, por exemplo, na área política, representam, além dos conceitos técnicos da área, toda uma gama de informações culturais do meio em que se inserem servindo de base tanto para as trocas comunicativas de seus pares quanto para a reprodução social das idéias e práticas de seus representantes.

Neste sentido, os termos e as fraseologias técnicas são representações diretas da cultura compartilhada de determinada área; reflexos do pensamento, do *modus faciendi*, *modus operandi* e *modus vivendi* de seus usuários, no caso a classe e o meio político brasileiro.

Assim, identificar algumas das características expressas nos termos e fraseologias políticas, veiculadas no discurso midiático de divulgação, pode se tornar um importante recurso didático de esclarecimento *político-eleitoral* de como funciona o meio político brasileiro. Um recurso a mais para a conscientização crítica do cidadão interessado que os discursos pré-eleitorais se traduzam em práticas favoráveis ao bem estar social após a eleição.

Este estudo de caráter bibliográfico, documental, com orientação descritiva e abordagem qualitativa, tem uma faceta de terminologia aplicada, visto que a coleta

terminológica efetuada em corpus midiático digital de divulgação política (*e-journal*) serviu de base para a elaboração de um miniglossário, ao modo de amostragem propedêutica, para a compilação inicial dos termos e fraseologias da política brasileira contemporânea

Este miniglossário representa um primeiro esforço no sentido de coletar sistematicamente os termos e a fraseologia política brasileira para um estudo tipológico posterior mais abrangente e quiçá a publicação futura de um dicionário terminológico dos termos da política brasileira contemporânea veiculados em *e-journal*, o que escapa aos objetivos iniciais deste artigo e que, devido a questões de espaço, não será anexado a este artigo, estando inicialmente publicado apenas como apêndice do TCC deste autor, na biblioteca da UNIOESTE em Foz do Iguaçu-PR.

Os objetivos específicos do referido trabalho foram, pois, os de coletar termos e fraseologias da política brasileira contemporânea em corpus midiático representativo de divulgação política nacional; organizar um miniglossário terminológico; selecionar termos com características peculiares (lingüísticas, discursivas, enciclopédicas, e outras), que pudessem ajudar na identificação de idiossincrasias expressas no meio e na terminologia da política nacional e apresentá-las, no término do trabalho, através da análise de dados.

## **PANORAMA HISTÓRICO DA TERMINOLOGIA.**

Para se falar sobre *terminologia*, primeiramente é necessário sinalizar a acepção que se pretende focalizar do termo, uma vez que este é polissêmico, remetendo, segundo Cabré (1995: 2), a pelo menos três significados:

- a) **a disciplina:** *a ciência que se ocupa dos termos especializados;*
- b) **a prática:** *o conjunto de princípios e diretrizes orientados para identificação e recolha de termos;*
- c) **o produto** *gerado por essa prática: o conjunto de termos de uma determinada especialidade.*

Nesta introdução sobre a Terminologia, importa focalizar a primeira acepção, ou seja, a Terminologia enquanto disciplina científica, historicamente situada a partir da primeira metade do século XX; que, mediante convenção, ao se tratar da ciência *Terminologia* (ramo de pesquisa científica) será grafada com inicial maiúscula, e ao se referir aos demais significados do termo se utilizará letras minúsculas.

O emprego de terminologias tem início na história da humanidade desde que o homem começou a utilizar instrumentos para caçar, pescar e cultivar a terra, dando um nome a cada um desses inventos, pois tudo o que existe no mundo mental e material conhecido pelo

indivíduo existe a partir de um nome, seja este culturalmente compartilhado ou formado por associação neológica, a partir de conhecimentos prévios, para designar uma realidade nova ao sujeito. Um fato inominável é, por definição, um fenômeno incognoscível.

A Terminologia enquanto ciência modernamente constituída surge na década de 30, tendo vários antecessores, sendo mais precisamente delineada a partir do trabalho do engenheiro e professor austríaco Eugen Wüster (1898-1977), considerado o precursor da Terminologia moderna, que lutou para o reconhecimento da Terminologia nos âmbito sociopolítico, acadêmico e científico. Ele argumentou contundentemente sobre a necessidade de se ter profissionais de Terminologia, capazes para elaboração técnica de dicionários especializados, num período de forte expansão da ciência e da tecnologia.

Cabré comenta que (2005: 2), para Wüster o trabalho terminológico deveria partir primeiramente da estruturação conceitual da disciplina tratada e só posteriormente atribuir para cada conceito uma denominação de referência, uma espécie de etiqueta do conceito; trabalho que só poderia ser feito pelos especialistas das respectivas disciplinas, uma vez que só eles deteriam o conhecimento técnico necessário para isso.

Nota-se que esse é um percurso expressamente onomasiológico, cujo resultado deveria ser sempre uma compilação de formas normalizadas para cada conceito. Esse foi justamente o percurso que ele utilizou para a confecção do dicionário *The machine tool*, aproveitando o grande conhecimento que tinha da matéria para estabelecer primeiramente a estrutura conceitual, atribuindo depois sua denominação.

Segundo Cabré (idem: 3), o dicionário de Wüster foi elaborado com objetivos precisos:

- a) Ser um recurso terminológico para a comunicação internacional entre profissionais e para o intercâmbio técnico sem ambigüidades.
- b) Servir de parâmetro para a normalização internacional dos conceitos e termos da área.

Em consequência de tais objetivos, ele estabeleceu o princípio da prioridade do conceito sobre a denominação, considerando-o como ponto central do campo de estudo da Terminologia. Isso determinou tanto a concepção do objeto terminológico, quanto os fundamentos da Terminologia enquanto disciplina científica.

Wüster se baseou, pois, no processo que tinha utilizado para a confecção de seu dicionário para elaborar sua *Teoria Geral da Terminologia* – (TGT), considerada marco inicial da Terminologia moderna.

## **A TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA.**

A Teoria Comunicativa da Terminologia - TCT é uma teoria que se contrapõe em muitos aspectos a TGT. Foi proposta por Maria Tereza Cabré, docente pesquisadora do Instituto de Lingüística Aplicada, da Universidade Pompeu de Fabra, em Barcelona; como um novo paradigma alternativo ao que Wüster havia postulado, sendo o marco teórico em que este trabalho se embasa.

Segundo Gladis Almeida, a filiação teórica embasada na TCT significa, essencialmente, abandonar “o tratamento prescritivo das terminologias em favor de enfoques descritivos capazes de entender o léxico especializado como um elemento natural das línguas naturais” (KRIEGER e BEVILACQUA *apud* ALMEIDA, 2007: 1).

A TCT busca, pois, incorporar novos fundamentos para dar a luz uma nova teoria sobre os termos, embasada nos fundamentos de uma teoria da linguagem que abarque também os aspectos sócio-comunicativos, cognitivos e culturais.

É uma *macroteoria* da Terminologia de base comunicativa, concebida a partir da perspectiva das ciências da linguagem, mas que insere elementos da teoria do conhecimento e da comunicação, integrando aspectos psicolingüísticos (perspectiva cognitiva) e elementos sociolingüísticos (perspectiva social). Que contempla a variação lingüística em toda sua dimensão; reconhece a condição de adequação terminológica e conceitual, assumindo que tanto o conhecimento especializado como os textos técnicos e as unidades terminológicas podem dar-se em diferentes níveis de especialização e representação.

Desta maneira, os termos e as terminologias podem ser abordados amplamente, em toda sua realidade cognitiva, social, comunicativa, designativa e conceitual; e, na assertiva de Cabré, “*solo así, la terminologia del deseo pasa a ser efectivamente la terminología de la realidad*” (1998: 15).

## **ELABORAÇÃO DO MINIGLOSSÁRIO DE TERMOS DA POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.**

O *Miniglossário de Termos da Política Brasileira Contemporânea* é o produto terminológico resultante de compilação propedêutica, ao modo de amostragem inicial, dos termos da política brasileira recente (Anos-base: 2007/2008), veiculados em corpus midiático digital de divulgação política (*e-journal*).

Nesta seção apresenta-se a metodologia que orientou a elaboração deste produto terminológico e algumas de suas características.

A metodologia utilizada para a elaboração do glossário seguiu os princípios metodológicos apresentados por Ieda Maria Alves (1998) na composição do *Glossário de Termos Neológicos da Economia*, por terem se mostrado um eficiente recurso técnico para a confecção de repertórios especializados, e que foram, naturalmente, adaptados ao âmbito da terminologia política.

O corpus utilizado para elaboração do glossário é constituído pelos arquivos digitais do Jornal Folha de São Paulo e da Folha Online (<http://busca.folha.uol.com.br/?site=jornal>; <http://busca.folha.uol.com.br/search?site=online&q=>), com matérias principalmente oriundas do caderno Brasil, que trata dos fatos da vida do país e onde se veicula inúmeras notícias do cotidiano político nacional, contendo ainda matérias de outras seções do jornal. A escolha deste corpus se justifica na medida em que o jornal Folha de São Paulo é considerado um veículo representativo do noticiário político de todo o território nacional e reconhecido pelos brasileiros como um dos maiores e mais respeitados jornais do país.

Esse corpus tem as características próprias de um corpus de divulgação, dirigido a um público não-especializado em política, mas interessado no assunto; o que é coerente com os objetivos gerais e específicos deste trabalho e com o público-alvo esperado para o miniglossário, que são leitores não-especializados em política, mas consumidores do noticiário político nacional e que possam ter dúvidas sobre o significado de determinados termos do meio político veiculados pela mídia.

Os verbetes constam da seguinte estrutura: termo; referências gramaticais; sigla ou acrônimo e variante, em alguns casos; quantidade relativa ao número de ocorrências do termo encontradas no corpus, que atestam sua frequência e a produtividade de uso; definição; contextos de uso; referências do contexto; notas lingüísticas ou enciclopédicas, em alguns casos; sinônimos e remissivas, em alguns casos.

Todos os verbetes do glossário apresentam uma ficha terminológica básica que, neste caso se constitui do termo, com suas devidas referências gramaticais; definição, e o contexto de uso, como abonação e referências do contexto; exceção a essa regra apenas nos verbetes sinônimos cuja definição se encontra apenas no verbete principal do termo mais freqüente. O termo sinônimo menos freqüente é também apresentado com um contexto explicativo e remetido ao termo principal em que se encontra a definição.

A macroestrutura do glossário registra *106 termos* que estão dispostos em ordem alfabética nos verbetes. Estes termos refletem a forma de uso real mais produtiva encontrada

nos textos, não sendo preferente, por exemplo, a forma lematizada no masculino singular em contextos que o uso consagra o uso de plural, e assim por diante.

As siglas e acrônimos são apontados no glossário sempre que ocorram e representadas nos verbetes por (Sigla) e (Acron.), respectivamente.

As variantes (Var.) são registradas nos casos em que as variações terminológicas lingüísticas, por exemplo, as que apresentam alternâncias de caráter morfossintático entre os elementos que compõem os termos sintagmáticos, apareçam nos contextos. Também serão registradas as variações terminológicas de registro, conforme o caso. Na ocorrência de variantes, constará como cabeça do verbete aquela que tiver maior freqüência de ocorrência no corpus, estando as demais devidamente abonadas.

As definições das entradas foram redigidas prioritariamente de acordo com os contextos de uso coletados, e quando não foi possível redigi-las apenas com base exclusivamente nesses contextos recorreu-se a outros corpora de referência definitiva, como dicionários gerais e especializados, outros contextos de uso no corpus digital do jornal Folha de São Paulo, etc. Elas procuram ser o mais breve e simples possível para serem compreendidas por leitores não-especializados em política, público-alvo do glossário. Foram elaboradas, sempre que possível, a partir do *gênero próximo* (termo genérico designativo da categoria ou classe geral a que pertence o termo definido) e da *diferença específica* (características que particularizam o conceito, diferenciando-o de outros de uma mesma classe), tendo ainda um caráter provisório.

O contexto de uso, quando possível de caráter definitivo, atesta o funcionamento morfossintático e conceitual do termo coletado. A inclusão de mais de um contexto em um mesmo verbete evidencia que um complementa o outro para a melhor compreensão do termo, sendo sempre seguidos pelas devidas referências.

As notas são observações de natureza lingüística ou enciclopédicas sobre o termo e podem constar na estrutura de alguns verbetes. As de natureza lingüística apontam peculiaridades formais e funcionais do mundo intralingüístico do termo em questão (origem do termo e sua formação: origem por empréstimo, neologismo semântico; formação por derivados prefixais, sufixais, sintagmas expandidos ou reduzidos, etc.); enquanto que as de natureza enciclopédica abrem portas para o universo extralingüístico de interrelações, se referindo às particularidades históricas ou de utilização da unidade terminológica. São indicados pela palavra (Nota).

No miniglossário, sempre que observado em contexto de uso, há o registro de relações sinonímicas, que podem constar em alguns verbetes. O sinônimo menos freqüente não

é definido, mas há a indicação de abonação e referência. São indicados pelas abreviaturas (Sin./Ver).

As remissivas, quando observadas, estabelecem relações entre termos que fazem parte da macroestrutura do glossário. Implicam relações que podem ser antonímicas, complementares, hiperonímicas/hiponímicas; ou indicarem que um termo está incluído na definição de outro termo. São indicadas pela abreviatura (Cf.) e podem constar em alguns verbetes.

Dentre os termos coletados constates na macroestrutura do Miniglossário estão termos políticos referentes à política econômica; política eleitoral; política monetária; política previdenciária; política social; política trabalhista e sobre politicagem e corrupção.

Estas são, pois, algumas das especificidades e princípios metodológicos norteadores da elaboração do *Miniglossário de Termos da Política Brasileira Contemporânea*, o produto terminológico que serviu de base para a análise de algumas características de termos da política brasileira atual.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

### **ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS DOS TERMOS E DA TERMINOLOGIA DA POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:**

A terminologia da política brasileira contemporânea é vasta, complexa e variada. Os sucessivos escândalos políticos de corrupção, atestados pelo sem número de denúncias do Ministério Público, pela vertiginosa profusão de CPIs, operações da Polícia Federal e pela proliferação indiscriminada de máfias; tem gerado uma avalanche de termos, muitos dos quais fugazes, que refletem o clima de instabilidade ética e governamental e política que assola o país (Ano-base: 2008).

Isso faz com que muitos termos surjam e desapareçam tão depressa quanto à consciência coletiva da sociedade brasileira seja capaz de retê-los em sua memória de curto prazo, enquanto a mídia noticia o mais novo escândalo que será de pronto suplantado por outro *acontecimento bola-da-vez*.

Tal fato ilustra uma primeira característica observável da terminologia política brasileira: a criação terminológica segue o ritmo frenético dos mandos e desmandos do jogo político nacional, de maneira tão efêmera, que grande parte da população fica alienada e não consegue reter e nem distinguir muitos dos termos criados, protocolados, noticiados, arquivados e esquecidos; tanto quanto os acontecimentos que lhes geraram.



Muitos desses termos, inclusive são verdadeiras *criações natimortas* que são abortadas juntamente com a estratégia política frustrada que lhes deram vida; nascem, pois, com nome e sobrenome e tem mais ou menos sobrevida enquanto durarem os objetivos políticos em questão. É caso da enorme e sempre crescente lista de CPIs que, intencionalmente foram dispostas na macroestrutura do glossário para fixar na memória, como um exemplo ilustrativo, da crise ética que passa, já algum tempo, as intuições oficiais brasileiras. Eis, em ordem alfabética, como ilustração, uma listagem de 24 CPIs, com referência gramatical e número de ocorrência no corpus, até o momento da pesquisa:

**CPI**: sf (38.753):

CPI chapa-branca (36); CPI da Anatel (28); CPI da Corrupção (1.137); CPI da Gautama (7); CPI da Habitação (16); CPI da Nossa Caixa (93); CPI da Operação Navalha (3); CPI da Pirataria (318); CPI das ONGs (306); CPI do apagão aéreo (1.174); CPI do Banestado (1.115); CPI do fim do mundo (70); CPI do Orçamento (179); CPI de PC Farias (15); CPI do Vavá (4); CPI dos Anões do Orçamento (24); CPI dos Bingos (2.588); CPI dos Correios (5.028); CPI dos Jogos eletrônicos (8); CPI dos planos de saúde (44); CPI dos precatórios (1.126); CPI dos sanguessugas (1.306) e CPI Mista (Câmara e Senado) (603).

Também é o caso dos termos *Operação* e *Máfia*, que são frequentemente empregados no meio político para designar casos de apuração de ilegalidade e corrupção feitas pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal envolvendo, ativamente ou em conivência, políticos e demais agentes públicos; que em sua maioria não se encontram listados na macroestrutura do glossário, exceto aqueles mais emblemáticos. Segue como exemplo, listagem horizontal em ordem alfabética de 18 *Máfias* e 21 *Operações*, com referência gramatical e número de ocorrência no corpus até o momento da pesquisa:

**Máfia**: sf (10.405):

Máfia da catraca (3); Máfia da CDHU (8); Máfia da Propina (742); Máfia das ambulâncias (888); Máfia das licitações (20); Máfia das obras (790); Máfia das sentenças (256); Máfia do Detran (41); Máfia do lixo (62); Máfia dos bingos (97); Máfia dos caça-níqueis (284); Máfia dos combustíveis (99); Máfia dos fiscais (391); Máfia dos fóruns (31); Máfia dos jogos (279); Máfia dos sanguessugas (1.385) e Máfia dos vampiros (62).

**Operação**: sf (3.709):

Operação Águas Profundas (61); Operação Anaconda (972); Operação Aquarela (142); Operação Banco Imobiliário (2); Operação Bruxelas (3); Operação Caipora (2); Operação Freud (2); Operação Furacão (85); Operação Hipócrates (2); Operação Hurricane (547); Operação Mão-de-Obra (12); Operação Mapinguari (2); Operação Moeda Verde (46); Operação Navalha; Operação Octopus (887); Operação Ouro Negro (6); Operação Reluz (2); Operação Sanguessuga (418); Operação Têmis (116); Operação Uruguai (102) e Operação Xeque-Mate (247).

Nota-se que alguns desses termos apresentam variantes ou sinônimos produtivos recolhidos no corpus, como é o caso, por exemplo, da *CPI dos Bingos* que recebeu o apelido de *CPI do fim do mundo*, por ampliar demais seu foco investigativo para tentar abarcar, de uma só vez, várias denúncias envolvendo poder executivo; ou como no caso da *Operação Hurrigan* que concorre com sua tradução *Operação furacão*.

Alguns termos inclusos na macroestrutura do glossário estão, ao contrário, bem fixados à terminologia política e constam de grande estabilidade de uso especializado na área, como, por exemplo, o termo *Emenda constitucional*:

### **Emenda constitucional** sf (5.653)

Gênero de reforma constitucional, onde se propõe uma revisão ou alteração que tem o objetivo de modificar certos pontos do texto constitucional, sendo passível de ser anexada ao texto inicial. É geralmente motivada por mudanças sociais e procura adaptar determinados aspectos da *Carta Magna* às novas necessidades ou anseios da sociedade como um todo ou de determinado segmento do grupo social.

(...) Para pressionar o governo, o PMDB indicou para relatar a <*emenda constitucional*> que prorroga a CPMF na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, conforme revelou o Painel, da **Folha**, o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). O parlamentar é um dos principais defensores da nomeação de Conde e promete se rebelar caso não seja atendido. A emenda da CPMF é considerada crucial para o governo, pois se não for aprovada significará perda de arrecadação substancial. Temer disse que o presidente não demonstrou preocupação com relação a indicação de Cunha.

(Folha Online - Brasil - Temer diz que Lula sabe da importância da integração do PMDB no governo - 16/05/2007 13h24 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u92479.shtml>; acessado em 20.07.2007 20h20).

Outros ilustram o *politiquês*, linguajar próprio do meio político e dos veículos de comunicação de massa que refletem diretamente o clima de instabilidade política e corrupção que acomete o país, como por exemplo, os termos *Caseirogate* e *Dança da Pizza*:

### **Caseirogate** sm (18)

Caso de apuração de envolvimento em esquema de corrupção que, com a quebra ilegal do sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa, derrubou o então ministro da fazenda, Antonio Palocci, do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2006. Palocci foi indiciado pela Polícia Federal por quebra ilegal de sigilo bancário e funcional, prevaricação e denúncia caluniosa.

As investigações sobre a quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa foram apelidadas de <"*caseirogate*"> --numa referência à profissão-- conseguiram derrubar Antonio Palocci do Ministério da Fazenda. (...) Os dados da movimentação da conta poupança de Francenildo foram divulgadas pelo blog da revista "Época" logo depois dele confirmar para a CPI dos Bingos declarações dadas para o jornal "O Estado de S.Paulo". Na entrevista, Francenildo disse ter visto Palocci na mansão usada em Brasília por lobistas para fechar negócios suspeitos e promover festas com prostitutas. Palocci havia negado por diversas vezes ter frequentado essa casa. Num primeiro momento, parlamentares da base governista usaram as informações bancárias --que mostraram o recebimento de R\$ 35 mil em depósitos-- para lançar a suspeita que o depoimento do caseiro havia sido comprado pela oposição (...).

(Folha Online - Brasil - Entenda o chamado "caseirogate" e a cronologia dos fatos que derrubaram Palocci - 27/03/2006, 19h24 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77004.shtml>; acessado em 20.07.2007 15h20).

Nota. A formação do termo é motivada pela profissão do caseiro, podendo-se tecer analogia, de forma e conteúdo, ao famoso *Caso Watergate*, emblemático caso de jornalismo investigativo ocorrido nos Estados Unidos da América na década de 1970, que apresentou denúncias de espionagem de adversários políticos, que recaíram sobre à Casa Branca, e serviram de base para o escândalo político que culminou na renúncia do então presidente americano Richard Nixon.

### **Dança da pizza** sf (64)

#### **Var. Dança da impunidade** (17)

Dança efetuada em 2006, pela então deputada Ângela Guadagnin (PT-SP), no plenário da Câmara, em comemoração pela absolvição de João Magno (PT-MG), que foi considerada um desrespeito a todo cidadão brasileiro por fazer apologia à impunidade, uma vez que João Magno reconheceu ter recebido R\$ 426 mil do esquema do mensalão.

(...) Um ano após <"*dança da pizza*">, Guadagnin diz querer esquecer o assunto

Um ano após protagonizar uma dança no plenário da Câmara para comemorar a absolvição de um deputado acusado de envolvimento no escândalo do mensalão, a ex-deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) afirmou nesta sexta-feira que quer esquecer o assunto.

Na ocasião da dança, Guadagnin fez um pedido público de desculpas. A comemoração, apelidada de "dança da impunidade" ou "dança da pizza" ocorreu logo depois do plenário absolver João Magno (PT-MG) do pedido de cassação por quebra de decoro parlamentar.

(Folha Online - Brasil - Um ano após "dança da pizza", Guadagnin diz querer esquecer o assunto - 23/03/2007 09h42 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u90577.shtml> acessado em 20.07.2007 15h30).

**Cf. Mensalão.**

Outra característica que ficou evidente na análise de dados é a grande ocorrência de variantes empregadas na terminologia da política brasileira contemporânea, o que pode ser explicado pela heterogeneidade de agentes políticos e pela diversidade de contextos que são permeados pelas instituições políticas, e que geram toda uma gama de variações lingüísticas e de registro, com vários termos dispostos em redes relações sinonímicas e variantes concorrentes entre si. É o caso, por exemplo, de *Base Aliada*; *Propaganda eleitoral* e *Horário Eleitoral*.

**Base aliada** sf (6.504)

Var. **Base governista** sf (3.385)

Var. **Base de sustentação do governo** sf (434)

Var. **Base de apoio ao governo** sf (421)

Base que apóia o governo em suas ações e lhe garante governabilidade, dando sustentabilidade ao projeto governista.

(..) A *<base de sustentação do governo>* começou a se movimentar para tentar enterrar a CPI do Apagão Aéreo no Senado. O senador Wellington Salgado (PMDB-MG) fez uma consulta ontem à Mesa Diretora sobre a legalidade da instalação de duas comissões parlamentares de inquérito ao mesmo tempo e sobre o mesmo assunto na Câmara e no Senado.

(..) Salgado ocupava ontem o cargo de líder do PMDB no Senado porque Valdir Raupp (RO) estava viajando. Líderes da *<base aliada>* foram avisados da consulta, mas consideraram precipitado fazer o questionamento ontem.

(Folha Online - Brasil - *<Base governista>* questiona legalidade para criar CPI do Apagão no Senado - 09/05/2007; 10h02 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u92072.shtml>; acessado em 20.07.2007 20h50).

(..) Os senadores que integram a *<base de apoio ao governo>* federal divulgaram nota para elogiar a decisão da Mesa Diretora de devolver o processo ao conselho.

Na nota, os governistas afirmam que possuem "irrestrita confiança no prosseguimento das investigações no âmbito do Conselho de Ética, observados o devido processo legal e as garantias constitucionais do contraditório e da ampla defesa" de Renan.

(Folha Online - Brasil - Presidente do conselho quer três senadores para relatar processo contra Renan - 03/07/2007; 16h14; <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u309152.shtml>; acessado em 20.07.2007 21h00).

**Propaganda eleitoral** sf (3.132)

Var. **Propaganda política** sf (836)

Var. **Propaganda eleitoral gratuita** sf (504)

### Var. **Propaganda política gratuita** sf (10)

Propaganda *político-eleitoral*, gratuita ou paga, utilizada pelos candidatos e partidos políticos para promoverem o partido e elegerem seus candidatos para os demais cargos eletivos.

Brasil - Argello está ligado a fraude, diz Tuma

(...) Na Justiça Eleitoral, Argello sofreu uma condenação em 2003 e foi obrigado a pagar multa de R\$ 20 mil por <*propaganda eleitoral*> irregular.

(Folha Online - Brasil - Argello está ligado a fraude, diz Tuma - 07/07/2007; 07/07/2007 - 09h51; <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u310144.shtml>).

(...) Alckmin tem mais tempo de <*propaganda política*> que Lula: Os arranjos eleitorais a serem selados até o final do mês --período das convenções partidárias-- deverão resultar em vantagem de menos de 30 segundos ao candidato tucano Geraldo Alckmin em relação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em cada bloco da propaganda na televisão e no rádio.

(Folha Online; Brasil; Alckmin tem mais tempo de propaganda política que Lula; 11.06.2006; <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79461.shtml>).

O ministro José Delgado, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) negou recurso do ex-candidato ao governo de São Paulo nas eleições de 2006, Orestes Quércia (PMDB-SP) contra o também candidato José Serra. Quércia acusou Serra de ter utilizado imagens empregadas por órgão de governo em <*propaganda eleitoral gratuita*> no dia 1º setembro de 2006, o que é proibido pela Lei Eleitoral.

(Folha Online - Brasil - TSE nega recurso contra propaganda eleitoral de José Serra - 06/09/2007; 06/09/2007 - 17h38; <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u326359.shtml>).

Dialética do esclarecimento: MV Bill une manos e patricinhas na Daslu.

(...) rapper Aliado G, recém-saído do gueto (foi a estrela da recente <*propaganda política gratuita*> do PC do B). "Estamos aqui para juntar todo mundo, ricos e pobres (...).

(Folha de S.Paulo - Dialética do esclarecimento: MV Bill une manos e patricinhas na Daslu - 06/04/2006; <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0604200618.htm>).

### Sin. **Horário eleitoral gratuito.**

#### Cf. **Horário Eleitoral.**

### **Horário eleitoral** sm (4.274)

#### Var. **Horário eleitoral gratuito** (1.741)

Horário reservado gratuitamente nos meios de comunicação para a veiculação de propaganda *político-eleitoral* dos candidatos e partidos políticos.

(...) O resultado da pesquisa CNI/Ibope divulgada hoje foi recebido com desdém pelos defensores da candidatura Geraldo Alckmin (PSDB) e foi comemorado pelos governistas, que ironizaram a expectativa da oposição sobre o <*horário eleitoral*>. A sondagem mostrou o avanço da taxa de intenção de voto para o presidente Lula e a estagnação no caso de Alckmin.

(Folha Online; Brasil; Oposição desdenha Ibope e aposta em TV; governistas ironizam expectativas; 13.06.2006; <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79525.shtml> ).

Os candidatos à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB) usaram o último dia de <*horário eleitoral gratuito*> de rádio para pedir votos aos eleitores (...).

(Folha Online - Brasil - Presenciáveis pedem voto no último dia do horário eleitoral - 27/10/2006 ; 27/10/2006 - 08h54; <http://www1.folha.uol.com.br/fohla/brasil/ult96u85899.shtml>).

**Cf. Propaganda eleitoral.**

E ainda, do ponto de vista formal, a terminologia da política brasileira contemporânea apresenta, de acordo com os dados coletados, grande quantidade de sintagmas nominais que foram classificados como substantivos femininos e masculinos; contendo ainda siglas, acrônimos e alguns adjetivos.

Estas supracitadas são características observadas de alguns termos e que nos remetem a alguns aspectos da terminologia da política brasileira, que nos foi possível estabelecer, num exercício de primeira abordagem, através da compilação e organização do *Miniglossário de Termos da Política Brasileira Contemporânea*.

## CONCLUSÕES, COMENTÁRIOS E PERSPECTIVAS

Conforme o exposto, a terminologia da política brasileira contemporânea é uma área complexa, vasta e variada; a qual, pela grande importância e constante interferência na vida de todo cidadão, merece um estudo mais abrangente para o melhor entendimento de seu funcionamento lingüístico e discursivo, e para o estabelecimento de uma tipologia terminológica embasada numa pesquisa de cunho amplo, tanto em tempo de dedicação quanto em quantidade de textos e termos a serem compilados. Isso se faz necessário devido à diversidade de contextos que são permeados pelas instituições políticas e extrema heterogeneidade dos agentes e do meio político nacional.

A compilação feita para a elaboração do Miniglossário de Termos da Política Brasileira Contemporânea, que, devido à questão de espaço não constará nos anexos deste texto; representa ainda uma primeira fase de coleta e aproximação com a referida terminologia, e foi elaborada no intuito de ser uma amostragem terminológica inicial para o tratamento acadêmico do assunto.

Esta pesquisa sobre *terminologia política*, que tratou mais especificamente da terminologia da política brasileira contemporânea, teve, pois, o objetivo geral de identificar algumas características expressas nos termos da política brasileira atual (Ano-base: 2007), através da coleta, seleção, tratamento e organização de um miniglossário terminológico que serviu de base para a análise de tais características.

Numa abordagem comunicativa e social da ciência Terminologia, em que os termos e as fraseologias são entendidos, além da dimensão técnica, também como representações sociais da cultura compartilhada de determinada área; nossa perspectiva geral foi a de que identificar algumas das características expressas nos termos e fraseologias da terminologia política, veiculadas no discurso midiático de divulgação, possa ser um apoio didático de esclarecimento *político-eleitoral* de como funciona o meio político brasileiro.

Um recurso a mais para a conscientização crítica do cidadão interessado que os discursos pré-eleitorais se traduzam em práticas favoráveis ao bem estar social após a eleição, principalmente num ano eleitoral, como foi o ano de 2008, *ano-base* desta pesquisa.

#### ABSTRACT

This work on political terminology, which deals more specifically with the terminology of contemporary Brazilian politics, has the overall objective of identifying some of the characteristics expressed in terms of current policy (base year 2007), through the collection, selection, processing and organization of a mini-glossary of terminology.

**Keywords:** Terminology. Terminography. Politics Fraseology.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA.** Gladis Maria de Barcellos; **ALUISIO,** Sandra Maria; **OLIVEIRA,** Leandro Henrique Mendonça de. *O método em Terminologia: revendo alguns procedimentos.* In: ISQUERDO, Aparecida Negri; **ALVES,** Ieda Maria. (Org.). Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 1 ed. Campo Grande/São Paulo: Editora da UFMS/Humanitas, 2007, v. III, p. 409-420.

**ALVES.** Ieda Maria & **Anjos,** Eliane Dantas dos; *Uma Experiência Terminológica: a Elaboração do Glossário de Termos Neológicos da Economia.* Artigo; Alfa: Revista de Linguística da Universidade Estadual Paulista; 1 enu.; 3 refs.; 1998; páginas 205-221.

**BARROS.** Lídia Almeida; *Curso Básico de terminologia;* 286p.; 16x23cm; br.; Editora da Universidade de São Paulo; São Paulo, SP; Brasil: 2004.

**CABRÉ.** Maria Teresa. *La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones.* Ciência da Informação – Artigos. Vol 24, número 3: 1995.

\_\_\_\_\_. *La terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro.* Revista Debate Terminológico. n.1-3, 2005. ([www.riterm.net/n\\_1/cabre.pdf](http://www.riterm.net/n_1/cabre.pdf))

\_\_\_\_\_. *Una nueva teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación.* (VI Simposio RiTerm). Comunicación presentada en el VI Simposio Iberoamericano de Terminología: Terminología, desarrollo e identidad nacional. Havana, Cuba: 1998.

**FAULSTICH.** Enilde; *Da Lingüística Histórica à Terminologia.* 101p.; br.; Conferência-aula apresentada no Centro de Artes e Comunicação; Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco; Pernambuco, PE; Brasil; em 21 de maio de 1997.

\_\_\_\_\_. *Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina.* Ciência da Informação – Artigos. 14p.; Vol. 24, número 3: 1995.

**HOUAISS.** Antonio. *Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa;* Versão 1.0; Dezembro, 2001; Instituto Antonio Houaiss; Editora Objetiva Ltda.

**KRIEGER.** Maria da Graça; & **Finatto,** Maria José Bocorny; *Introdução à Terminologia: Teoria & Prática.* 224 p.; 23 x 16cm; br.; *Contexto;* São Paulo, SP; Brasil: 2004.